Sistema FIERGS

CUSTO UNITÁRIO DO TRABALHO

Unit Labor Cost (ULC)

3º Trimestre de 2019

Indústria de Transformação – RS

Variação frente ao mesmo trim. do ano anterior

ULC em Dólares

+4,8%

Salários médios em Dólares

+4,3%

Produtividade

-0,5%

ULC em Reais

+1,9%

Salários médios em Reais

+1,4%

Custo Unitário do Trabalho volta a subir no RS

O Custo Unitário do Trabalho (ULC) medido em Dólares para a Indústria de Transformação do Rio Grande do Sul registrou aumento de 4,8% no terceiro trimestre de 2019 em relação ao mesmo período do ano passado, revelando piora na competitividade do setor. Foi o primeiro aumento após seis trimestres consecutivos de queda nessa base de comparação. O resultado se deu pela combinação de crescimento dos salários médios por hora (+4,3%), medidos em Dólares, e recuo da produtividade (-0,5%).

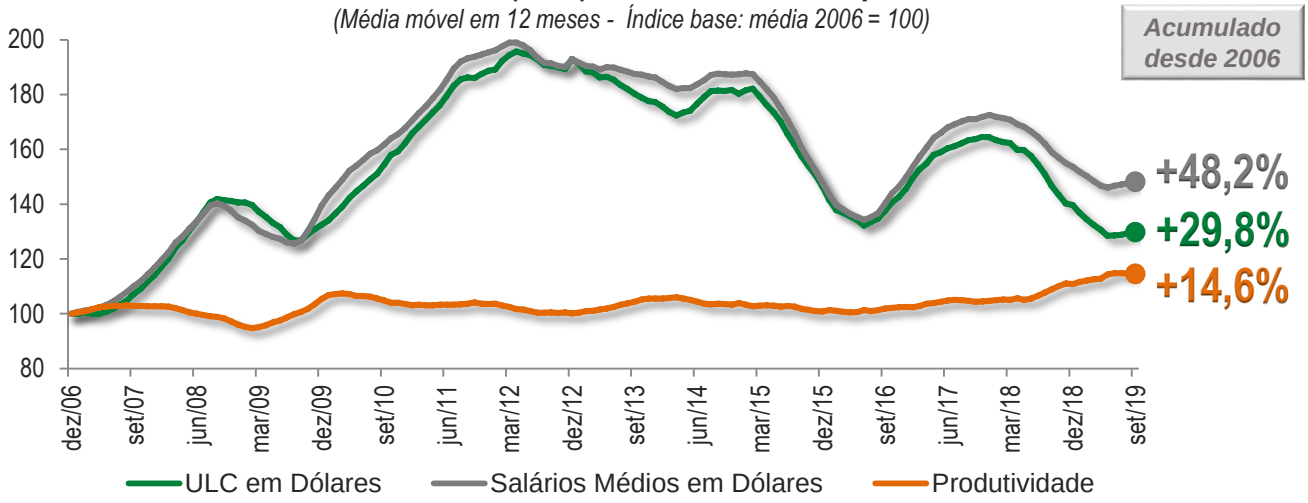
Em moeda nacional houve aumento de 1,9% no ULC, o primeiro após sete quedas seguidas. O desfecho foi consequência de aumento de 1,4% nos salários, já descontados os efeitos da inflação, e um queda de 0,5% na produtividade.

Nos últimos 4 trimestres, o ULC em Dólares acumulou uma retração de 10,5% (Salários: -5,8%; Produtividade: +5,3%), enquanto o indicador em Reais deflacionados uma queda de 5,1% (Salários: -0,1%; Produtividade: +5,3%).

Desde 2006, tanto o ULC medido em Dólares (+29,8%) quanto o medido em Reais (+14,2%) apresentam expressivo aumento no Rio Grande do Sul.

Custo unitário do trabalho (ULC), salários médios e produtividade – RS

(Média móvel em 12 meses - Índice base: média 2006 = 100)

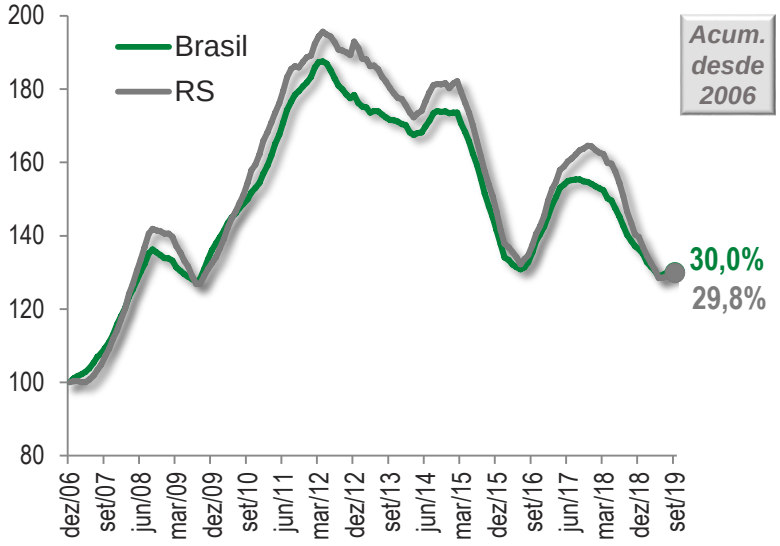


Fonte: IBGE. FIERGS. BCB. Elaboração: FIERGS/UEE.

CUSTO UNITÁRIO DO TRABALHO

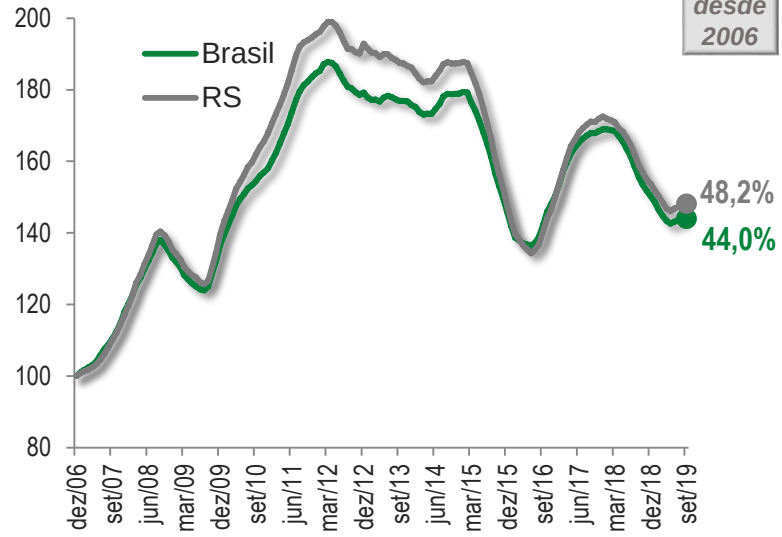
ULC em Dólares

(Média móvel em 12 meses - Índice base: média 2006 = 100)



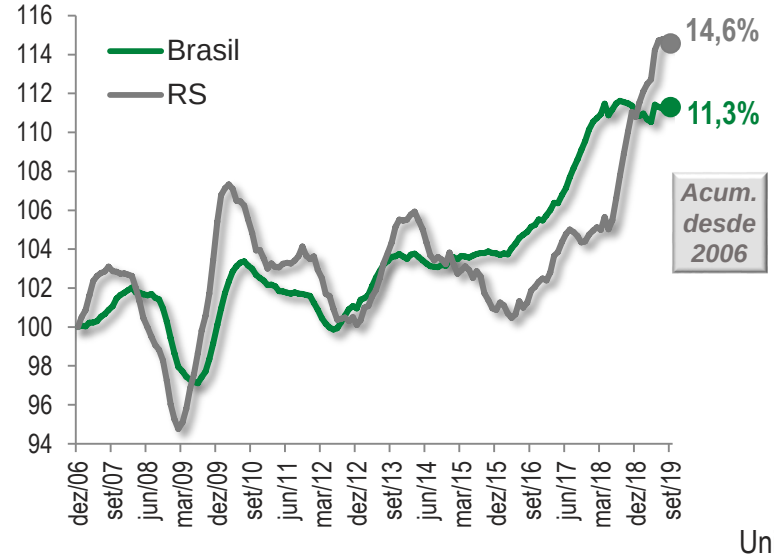
Salários médios (por hora) em Dólares

(Média móvel em 12 meses - Índice base: média 2006 = 100)



Produtividade

(Média móvel em 12 meses - Índice base: média 2006 = 100)



Salários em alta e produtividade em baixa provocam queda no ULC

- No RS, o ULC em Dólares cresceu 4,8% no 3º trimestre de 2019 ante o mesmo período do ano anterior. No Brasil, houve aumento de 2,6%.
- No acumulado em 4 trimestres, o recuo foi de 10,5% no Estado e de 6,4% no País. Dez dos onze setores do RS apresentaram queda do indicador nesse período:
  - Maior redução: Veículos (-19,5%).
  - Único aumento: Borracha e plástico (+1,0%).
- A alta acumulada desde 2006 é de 29,8% no Estado e de 30,0% no Brasil.

Primeira elevação após seis trimestres consecutivos de queda

- No 3º trimestre de 2019, os salários médios, medidos em Dólares, cresceram 4,3% no RS relativamente ao mesmo período do ano anterior. No Brasil, o aumento foi de 2,6%.
- No acumulado em 4 trimestres, o RS registrou queda de 5,8% e o País de 6,6%. Nove dos onze setores pesquisados no RS apresentaram queda no período:
  - Maior redução: Bebidas (-13,0%).
  - Maior aumento: Químicos (+7,7%).
- Desde 2006, a alta é de 48,2% no Estado e de 44,0% no Brasil.

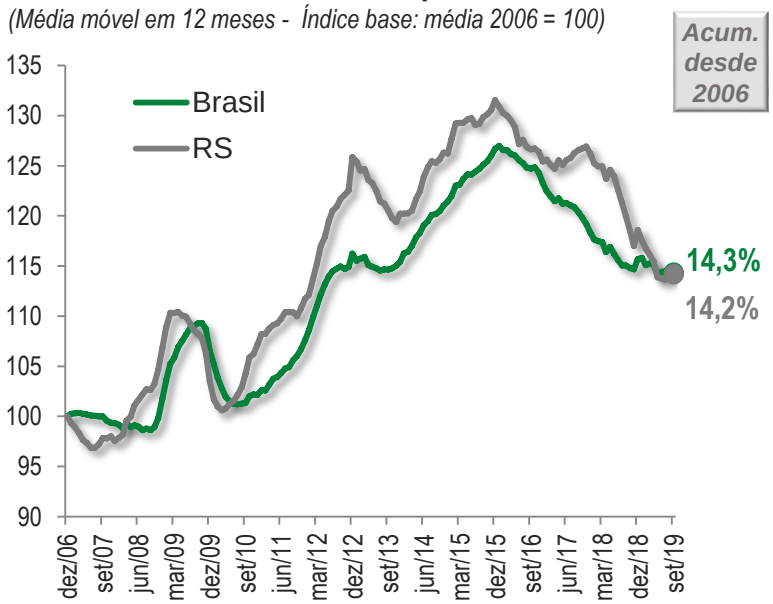
Acomodação após sete trimestres de elevação na produtividade

- No confronto entre o 3º trimestre de 2019 e o mesmo período de 2018, a produtividade por hora trabalhada caiu 0,5% no RS, enquanto no Brasil ficou estagnada (0,0%).
- Nos últimos 4 trimestres, a alta acumulada no Estado foi de 5,3%, bem acima da verificada no Brasil (-0,2%). Em quatro dos onze setores gaúchos houve aumento:
  - Maior aumento: Veículos (+18,5%).
  - Maior redução: Borracha e plástico (-7,8%).
- No acumulado desde 2006, o aumento no Estado é de 14,6%, acima do verificado para o Brasil como um todo (+11,3%).

CUSTO UNITÁRIO DO TRABALHO

ULC em Reais deflacionados pelo INPC

(Média móvel em 12 meses - Índice base: média 2006 = 100)

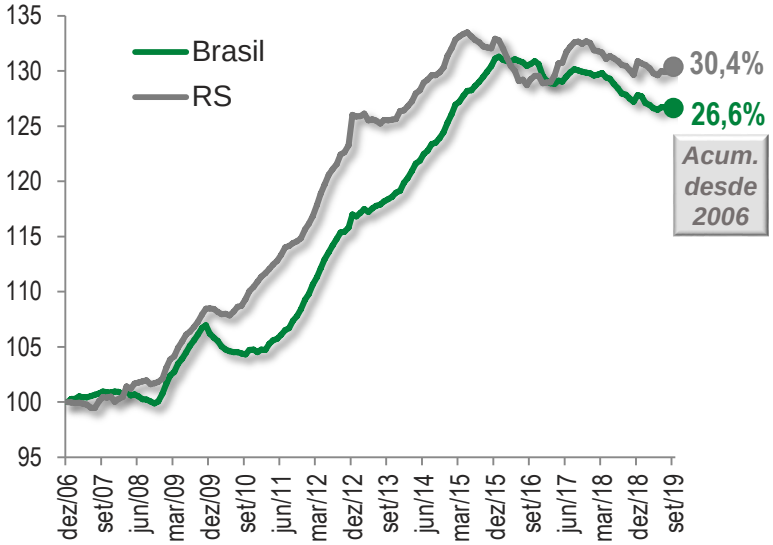


Primeiro aumento após sete trimestres de queda

- Na comparação do 3º trimestre de 2019 ante igual período de 2018, o ULC medido em moeda nacional registrou elevação real de 1,9% no RS, enquanto no Brasil houve queda de 0,2%.
- No acumulado em 4 trimestres, houve um recuo de 5,1% no Estado e de 0,8% no Brasil. Oito dos onze setores do RS tiveram queda do ULC em Reais nessa base:
  - Maior redução: Veículos (-14,6%).
  - Maior aumento: Borracha e plástico (+7,0%).
- Desde 2006, o aumento é de 14,2% no Estado e de 14,3% no Brasil.

Salários médios (por hora) em Reais deflacionados pelo INPC

(Média móvel em 12 meses - Índice base: média 2006 = 100)



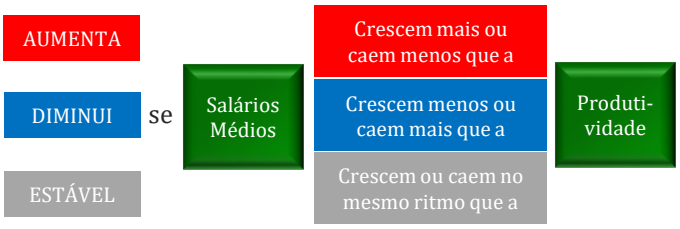
Primeira elevação após dois trimestres de queda

- Relativamente ao 3º trimestre de 2018, os salários médios por hora trabalhada do 3º trimestre de 2019 tiveram alta real de 1,4% no Estado e de 0,2% no Brasil.
- No acumulado em 4 trimestres, houve queda de 0,1% no RS e de 1,0% no Brasil. Em sete dos onze setores do RS houve recuo dos salários médios reais nessa base de comparação:
  - Maior redução: Metalurgia (-6,8%).
  - Maior aumento: Químicos (+14,1%).
- No acumulado desde 2006, o crescimento é de 30,4% no RS e de 26,6% no Brasil.

O que é o ULC e como interpretá-lo?

O Custo Unitário do Trabalho (ULC – *Unit Labor Cost*) mede o custo da mão de obra para se produzir uma unidade do produto. É uma medida de competitividade, de modo que um aumento do ULC indica sua redução. O custo unitário do trabalho pode ser definido, matematicamente, pela razão entre os salários médios e a produtividade. Assim, o ULC aumentará se os salários médios crescerem mais do que a produtividade. Em outras palavras, o custo unitário do trabalho aumentará (cairá) se a magnitude do crescimento dos salários for maior (menor) que os ganhos de produtividade e se manterá constante se ambas variáveis crescerem ou caírem na mesma intensidade.

O Custo Unitário do Trabalho...



$$\text{ULC} = \frac{\text{Salários Médios}}{\text{Produtividade}}$$

$$\frac{\text{Massa salarial}}{\text{Horas trabalhadas}} \qquad \frac{\text{Produto}}{\text{Horas trabalhadas}}$$

CUSTO UNITÁRIO DO TRABALHO

Resultados Setoriais | BRASIL – 3º Trimestre de 2019

	ULC (US$) - Var.%		Salários Médios (US$) - Var. %		Produtividade - Var.%		ULC (R$) - Var. %		Salários médios (R$) - Var. %	
	Mesmo trim. ano anterior	Acum. 4 trim.	Mesmo trim. ano anterior	Acum. 4 trim.	Mesmo trim. ano anterior	Acum. 4 trim.	Mesmo trim. ano anterior	Acum. 4 trim.	Mesmo trim. ano anterior	Acum. 4 trim.
Alimentos	0,9	-6,9	3,3	-7,1	2,5	-0,2	-1,9	-1,3	0,5	-1,5
Bebidas	3,8	-9,8	1,2	-9,5	-2,5	0,4	0,9	-4,4	-1,6	-4,1
Têxteis	1,5	-6,0	3,7	-1,7	2,3	4,6	-1,4	-0,4	0,9	4,2
Vestuário e acessórios	7,2	-4,2	11,5	3,0	4,1	7,4	4,2	1,5	8,4	9,1
Couro e calçados	-4,3	-10,6	-13,1	-14,5	-9,2	-4,3	-6,9	-5,2	-15,5	-9,3
Produtos de madeira	14,6	-1,1	7,2	-5,6	-6,5	-4,5	11,4	4,7	4,2	0,0
Celulose e papel	8,4	-4,8	0,1	-6,6	-7,6	-1,9	5,4	0,9	-2,7	-1,0
Refino	2,1	-2,9	8,0	-2,6	5,8	0,2	-0,8	2,9	5,0	3,2
Químicos	5,8	-14,4	2,9	-13,2	-2,7	1,5	2,8	-9,4	0,1	-8,0
Farmoquímicos e farmacêuticos	-4,4	-15,4	-19,7	-27,9	-15,9	-14,8	-7,1	-10,4	-21,9	-23,7
Borracha e plástico	7,1	-5,0	2,0	-9,6	-4,7	-4,8	4,1	0,7	-0,9	-4,2
Minerais não-metálicos	8,2	-7,9	9,3	-4,8	1,0	3,3	5,2	-2,5	6,3	0,8
Metalurgia	7,4	-3,3	2,7	-6,1	-4,4	-2,9	4,5	2,5	-0,1	-0,5
Produtos de metal	7,8	-6,1	7,8	-2,2	0,0	4,2	4,8	-0,5	4,8	3,6
Máquinas, aparelhos e mat. elétricos	15,4	3,0	11,8	0,3	-3,1	-2,6	12,2	9,1	8,7	6,3
Máquinas e equipamentos	-1,7	-7,5	3,3	-7,3	5,1	0,2	-4,4	-2,0	0,5	-1,8
Veículos automotores	-10,4	-8,8	-1,2	-7,4	10,3	1,6	-12,9	-3,3	-3,9	-1,8
Outros eq. de transporte	13,9	-10,0	-3,3	-22,9	-15,0	-14,3	10,7	-4,8	-6,0	-18,4
Móveis	-4,9	-4,3	6,1	0,0	11,6	4,5	-7,6	1,5	3,1	6,0
Produtos diversos	14,9	-3,0	4,1	-4,5	-9,4	-1,6	11,7	2,7	1,2	1,1
Metal Mecânico	2,5	-4,9	3,4	-5,6	0,9	-0,7	-0,3	0,8	0,5	0,0
Indústria de Transformação	**2,6**	**-6,4**	**2,6**	**-6,6**	**0,0**	**-0,2**	**-0,2**	**-0,8**	**-0,2**	**-1,0**

Resultados Setoriais | RIO GRANDE DO SUL – 3º Trimestre de 2019

	ULC (US$) - Var.%		Salários Médios (US$) - Var. %		Produtividade - Var.%		ULC (R$) - Var. %		Salários médios (R$) - Var. %	
	Mesmo trim. ano anterior	Acum. 4 trim.	Mesmo trim. ano anterior	Acum. 4 trim.	Mesmo trim. ano anterior	Acum. 4 trim.	Mesmo trim. ano anterior	Acum. 4 trim.	Mesmo trim. ano anterior	Acum. 4 trim.
Alimentos	6,7	-5,7	3,2	-8,6	-3,3	-3,1	3,8	-0,1	0,4	-3,1
Bebidas	2,8	-8,4	-2,0	-13,0	-4,7	-5,0	-0,1	-3,0	-4,8	-7,9
Tabaco	9,6	-2,2	17,3	2,0	7,0	4,4	6,6	3,6	14,0	8,1
Couro e Calçados	-4,0	-12,8	1,0	-7,6	5,2	5,9	-6,7	-7,6	-1,8	-2,2
Químicos	21,2	-4,3	11,8	7,7	-7,8	12,6	17,8	1,3	8,7	14,1
Borracha e plástico	8,9	1,0	-1,7	-6,9	-9,8	-7,8	5,9	7,0	-4,5	-1,3
Metalurgia	14,0	-6,9	3,9	-12,1	-8,9	-5,6	10,9	-1,4	1,0	-6,8
Produtos de metal	-1,5	-17,8	5,2	-6,8	6,9	13,3	-4,3	-12,9	2,3	-1,3
Máquinas e equipamentos	7,2	-10,0	13,0	-2,6	5,5	8,2	4,2	-4,6	9,9	3,2
Veículos automotores	0,7	-19,5	5,6	-4,6	4,8	18,5	-2,1	-14,6	2,6	1,2
Móveis	-3,3	-11,6	0,4	-10,4	3,9	1,4	-6,0	-6,3	-2,4	-5,0
Metal Mecânico	2,8	-15,7	7,9	-4,8	4,9	12,9	0,0	-10,6	4,9	0,9
Indústria de Transformação	**4,8**	**-10,5**	**4,3**	**-5,8**	**-0,5**	**5,3**	**1,9**	**-5,1**	**1,4**	**-0,1**

O **Custo Unitário do Trabalho (ULC)** é um indicador com frequência mensal e divulgado trimestralmente pela Unidade de Estudos Econômicos da FIERGS. As pesquisas que são fontes primárias dos dados utilizados nos cálculos são: Indicadores Industrias/CNI e FIERGS, Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física/IBGE e Índice Nacional de Preços ao Consumidor/IBGE. A série para o indicador tem início em janeiro de 2006, período em que a Massa Salarial começou a ser divulgada na pesquisa Indicadores Industrias/CNI e FIERGS. Uma vez que o ULC é calculado através de diferentes bases de dados, seu cálculo para os segmentos fica limitado à disponibilidade das informações existentes. Assim, além do resultado agregado para a Indústria de Transformação, a Unidade de Estudos Econômicos calcula o ULC para 20 segmentos do setor no Brasil e para 11 segmentos do setor no Rio Grande do Sul. Tanto para o Brasil quanto para o Rio Grande do Sul, também são disponibilizados os dados do ULC para o Complexo Metal Mecânico.

Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

http://www.fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/mercado-trabalho